

# A estrada virou rio

*O desvio de uma mina d'água, localizada na Colônia Agrícola Vereda da Cruz, inundou a única estrada de acesso ao local. Caminhões atolados e defeitos nos carros são alguns dos problemas enfrentados pelos moradores da região.*

Da Redação

A água, limpinha, desce rua abaixo. Parece até um vazamento, mas é água de nascente. Apesar da aparência inofensiva, está causando muito transtorno para quem usa a estrada de terra na entrada da Colônia Agrícola Vereda da Cruz. “Tivemos de trocar o cano de descarga do carro duas vezes”, reclama o casal Maria de Lurdes Valadares e Horácio Mateus, que mora na chácara Nossa Senhora da Conceição há 23 anos.

O problema incomoda a aposentada e outros moradores há seis meses. A nascente está localizada em uma casa próxima a de Maria de Lurdes e abastece uma cisterna construída pelo proprietário do terreno. Antes, a água seguia em direção a outra chácara sem causar nenhum problema. Até que foi construída uma casa justamente no local por onde a água escoava.

Sem ter por onde passar, a água faz o caminho de volta e inunda a cisterna, localizada às margens da estrada. Como se trata de uma pista de terra, formou-se uma espécie de córrego no caminho. Quem passa pelo local a pé precisa de bom preparo físico para pular e desviar das poças e pequenas piscinas que apareceram em função do vazamento.

Ultrapassar os obstáculos de carro, então, virou aventura. Há amortecedor para agüentar tantos solavancos. Há duas semanas, Maria de Lurdes voltava

Antonio Siqueira



**ESTRADA DE ACESSO À VEREDA DA CRUZ VIROU LAMAÇAL DESDE QUE O CURSO DA NASCENTE FOI MODIFICADO**

para casa e ficou impossibilitada, por duas horas, de chegar à sua chácara. Isso porque um caminhão atolado impedia a passagem de qualquer outro veículo. “Estava com fome, com sede e cansada, mas tive de fazer hora em Taguatinga para passar o tempo”, relembra.

Nos dias de chuva, a situação fica ainda mais grave. Além de aumentar o volume de água da mina, a chuva contribui para piorar as condições da estrada. Carros grandes, como o caminhão que impediu o acesso de Maria de Lurdes à própria casa, são as vítimas mais fáceis.

A reportagem do **Correio** tentou falar com o dono do lote onde está a nascente e também com o que construiu a casa recentemente e provocou a mudança de curso da água. Nenhum dos dois foi encontrado.

## DIREITO DESCONHECIDO

Os moradores da área dizem ter procurado a Administração Regional de Taguatinga por mais de dez vezes, inclusive pessoalmente. Apesar da insistência, não receberam nenhuma posição das autoridades. O administrador Valdemar Aguiar defende-se dizendo que não havia sido comunicado do problema. No entanto, se ofereceu para acompanhar a reportagem em visita ao local.

O administrador conferiu o estado precário da estrada e constatou que o dono do lote onde se encontra a nascente avançou a cerca e está ocupando parte da área pública. “Vamos recuar a cerca para o lugar de origem e construir uma vala margeando a estrada”, garantiu Aguiar.

O que os moradores não sa-

bem é que podem acionar o Governo do Distrito Federal (GDF) caso sintam-se lesados. “O governo é responsável pela manutenção das vias públicas e responde por ações indenizatórias, caso seja acionado”, explica Antônio Ezequiel Neto, promotor de Defesa dos Direitos do Cidadão.

Para isso, devem recolher evidências comprovando que os veículos foram danificados por causa da má conservação da via. O primeiro passo é registrar ocorrência na delegacia responsável pela área. Caso a pessoa decida pagar pelo conserto do carro, deve pedir nota fiscal com a discriminação do serviço prestado. Com isso em mãos, basta entrar em contato com a Promotoria de Defesa dos Direitos do Cidadão (Procidadã), que dará entrada na ação.